



EXAME DE SELEÇÃO – 2025/1
MESTRADO E DOUTORADO
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código do/a Candidato/a: _____ Data: ____/____/____

Instruções

- O tempo para realização da prova é de 4 horas.
- Utilize apenas caneta esferográfica na cor preta ou azul para as respostas.
- Escolha apenas 2 (duas) questões dentre as 8 (oito) constantes na prova, devendo, obrigatoriamente, responder a pelo menos 01 (uma) questão da Linha pretendida.
- Utilize apenas folhas de almaço para as suas respostas.
- Escreva o seu código em todas as folhas (almaço, rascunho e prova).
- Ao final, entregue todo o material referente a esta prova.
- O não cumprimento destas instruções acarretará a anulação da prova e, conseqüentemente, a desclassificação do candidato.

LINHA 1 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGÜÍSTICAS

Leia com atenção os excertos dos textos:

(a) Sobre a linguagem

É preciso sempre levar em consideração que as formas não ‘viajam’ por si mesmas, mas são introduzidas no acervo de um indivíduo através da fala de outro indivíduo, mediante contatos que não implicam uma continuidade de áreas, porque os indivíduos se transferem de uma área para outra com todos os seus hábitos linguísticos, e também através de contatos indiretos. [...] Outro risco é o de atender apenas a multiplicidade e heterogeneidade e negligenciar, por outro lado, a unidade e homogeneidade do falar. (Coseriu, 1996, pp.112-3)

Em nossa consideração da estrutura sociolingüística, só levamos em conta o que as pessoas dizem, e só incidentalmente o que elas acham que deveriam dizer. Essas são ‘as respostas secundárias’ a língua, que Bloomfield (1944) sugeriu que observássemos também como parte do saber popular. Existe um vocabulário muito restrito disponível à maioria das pessoas para falar sobre a língua: os mesmos e poucos termos reaparecem quando ouvimos dizer que outras pessoas falam ‘pelo nariz’, falam ‘cantado’, que sua pronúncia é ‘áspera’ ou ‘gutural’, ‘preguiçosa’ ou ‘molenga’. Da gramática se diz que é ‘confusa’ ou ‘sem lógica’. Um pequeno número de marcadores sociolingüísticos ascende à consciência social explícita e se tornam estereótipos. (Labov, 2008, p. 286)

Cada pesquisador acredita que sua própria comunidade foi de algum jeito desviada daquele modelo normal – pelo contato com outras línguas, pelos efeitos da educação e da pressão da língua-padrão, pelos tabus ou pela mistura de dialetos especializados ou jargões. Mas nos últimos anos fomos obrigados a reconhecer que essa é que é a situação normal – a heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais. Argumentamos que a ausência de alternância estilística e de sistemas comunicativos multiestratificados é que seria disfuncional (Labov, 2008, p. 238).

(b) Sobre os métodos de recolha de dados

Em todo empreendimento acadêmico que lide com pesquisa na comunidade de fala, existe sempre muito interesse quanto aos primeiros passos a dar. Os passos elementares de localizar e contactar informantes e levá-los a falar livremente numa entrevista gravada são problemas difíceis para os estudantes. (Labov, 2008, p. 242)

O que se registra nos mapas reflete apenas aproximadamente o falar. Existe, além disso, o perigo de que se encontre justamente o que se está procurando: a arcaicidade, por exemplo, se se escolhem sujeitos velhos e refratários à inovação; ou a novidade, a adaptação e a difusão da língua comum, se se escolhem sujeitos jovens e inovadores. (Coseriu, 1991, p.156)

De acordo com os autores selecionados, discorra sobre os temas propostos nas questões que seguem:

Questão 1

Discorra a respeito dos estereótipos no português brasileiro e suas consequências, incluindo em sua resposta a heterogeneidade da língua portuguesa falada no Brasil, sob os vários aspectos: diatópico, diastrático, diassexual e diageracional.

Questão 2

De acordo com os excertos, quais são as recomendações para que os atlas possam facilitar observações gerais sobre a linguagem como meio de interação social e mostrar a ligação entre a história linguística e aspectos sociais?

LINHA 2 – ESTUDOS DO TEXTO / DISCURSO
--

Questão 3

A concepção de texto como *processo* que mobiliza operações e processos cognitivos e como *lugar de interação* entre atores sociais e de construção interacional de sentidos fundamenta os estudos da Linguística Textual e da Semântica Argumentativa, dois campos de estudos inter-relacionados.

A argumentatividade e a construção e progressão de um texto estão intimamente vinculadas à concretização dos efeitos de sentido desejados pelo enunciador, que tem uma gama de recursos disponíveis para alcançar seus objetivos.

Algumas palavras são consideradas verdadeiros articuladores textuais, encadeando, intensificando ou avaliando os enunciados, como os operadores argumentativos, os adjetivos (ou locuções adjetivas), os intensificadores, os modalizadores, os dêiticos, entre outros recursos.

Com base em seus conhecimentos em relação ao assunto, elabore um texto **analisando alguns recursos** utilizados no texto a seguir.

Uso da internet por crianças e adolescentes exige supervisão adulta

Maioria dos pais acredita que diálogo basta para evitar o pior. Realidade mostra que não é bem assim

Por Editorial – 28/10/2024

Metade das crianças de 9 e 10 anos assiste a vídeos e participa de jogos na internet sem supervisão de adultos, constatou a pesquisa TIC Kids Online Brasil, do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). A maioria dos pais e responsáveis (77%) tem a ilusão de que os filhos estão seguros na web. Ao mesmo tempo, parcela semelhante diz conversar sobre os riscos com as crianças e adolescentes. De acordo com Luisa Adib, coordenadora da pesquisa, os pais acham que apenas falar no assunto resolve a questão. Mas é necessário supervisionar, monitorar e proibir.

“As pessoas não entenderam que a internet não é um diário. É a rua. Rede social é uma praça pública escura cheia de estranhos”, disse em entrevista ao GLOBO a juíza do Rio Vanessa Cavallieri, titular da maior Vara da Infância e Adolescência do país. “Quando entenderem isso, se comportarão na rede digital como na vida real. Ninguém deixa uma criança sozinha numa praça pública e vai embora.”

De acordo com ela, as redes sociais mudaram o perfil dos menores criminosos. Há nove anos, quando assumiu suas funções, adolescentes de classe média ou alta eram minoria, em geral casos de estupro de vulnerável entre colegas. Hoje, Cavallieri afirma ter de lidar com um número “altíssimo, crescente” deles. “Quase todas as melhores escolas do Rio têm casos”, diz ela. “Sempre num contexto de violência que vem do uso da internet sem supervisão.”

Multiplicam-se episódios de pornografia infantil, vingança ou distribuição de nudes. Há crimes de pedofilia investigados pela Interpol. Há adolescentes respondendo por crimes contra honra, ódio, racismo, misoginia, supremacismo branco, ideologia nazista e neonazista. Até a Lei Maria da Penha tem sido acionada para proteger meninas.

Uma medida correta, segundo ela, é proibir o celular nas escolas. Mesmo nos intervalos ele precisa ser evitado, para incentivar a sociabilidade dos alunos. Caso haja necessidade de dar um aparelho às crianças, que seja um “telefone burro”, sem recursos para navegar nas redes. “Crianças não devem usar celular”, afirma. “A idade mínima para acesso a redes sociais é 13 anos.” Ela destaca que as próprias plataformas digitais dizem não ser seguro antes disso. Mas falta também, no entender de Cavallieri, as redes sociais evitarem que crianças e jovens adolescentes se registrem. “Há tecnologia para isso.” Ela cita a usada pelos bancos. Além disso, as plataformas precisam ser responsabilizadas por não monitorar o conteúdo criminoso que circula nas redes.

Em qualquer circunstância, não basta apenas empresas ou autoridades agirem. Famílias e educadores são vitais para impedir o efeito devastador que a internet pode ter em crianças e adolescentes e incentivar o que ela tem de bom.

Fonte: Editorial (diagramação adaptada) publicado na seção “Opinião” do jornal **O Globo**, em 28 out. 2024, em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/opinioao/editorial/coluna/2024/10/uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-exige-supervisao-adulta.ghtml>. Acesso em: 28 out.2024.

Questão 4

Esta questão traz como tema o desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul, entre abril e maio deste ano.

Quadro – Alguns destaques da enchente

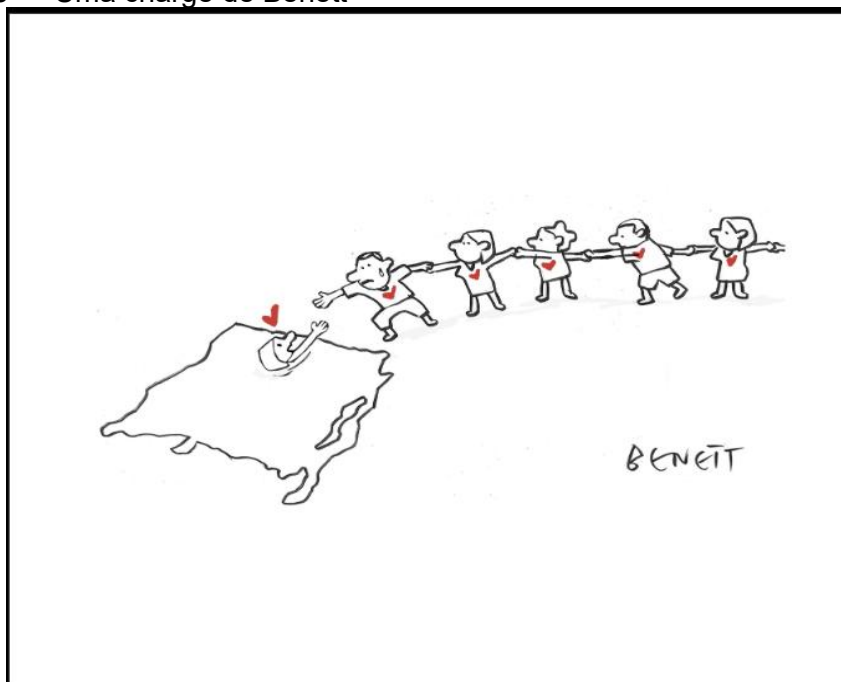
Alguns destaques	Descrição
“Primeiros alertas de chuva forte saíram em 21 de abril.”	“Até então, a previsão do MetSul era de ‘sucessivos episódios de chuva no estado, com altos volumes em algumas áreas’. A expectativa era de que o volume acumulado de precipitação alcançasse até 200 mm em alguns pontos, entre o fim de abril e o começo de maio”.
“Quatro dias depois, MetSul alertou para risco de cenário parecido com verificado em 2023.”	“No informe, o instituto informava que as chuvas poderiam durar vários dias, alcançar 300 mm e bater o esperado para dois meses em apenas sete dias. Como em 2023, uma onda de calor no centro do país canalizava a umidade para o sul”

“No dia 27 de abril, Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre registram os primeiros alagamentos.”	“Três dias depois, Sebastião Melo (MDB), prefeito de Porto Alegre, anunciou a abertura dos primeiros abrigos na cidade, foram registradas as primeiras mortes por causa das chuvas e o Governo do Estado montou um gabinete de crise.”
“Guaíba subiu quase quatro metros em cinco dias.”	“Na tarde do dia 30, o nível era de 1,4 metros. Acima de 2 metros, o Guaíba transborda, e já havia essa expectativa pelos recordes de cheias em seus rios contribuintes. O Guaíba bateria 4,3 metros em 3 de maio, alcançando a marca de 5,30 metros dois dias depois”.
“Cheia do Guaíba teve consequências.”	“Em 2 de maio, o fornecimento de energia às cinco ilhas de Porto Alegre teve de ser interrompido. Com o recorde anterior de cheia — 4,77 metros, registrado antes só em 1941 — batido às 21h do dia 3, a capital gaúcha viu suas ruas alagarem e colapsou no fim da semana passada”.

Fonte: Adaptado da matéria produzida por Saulo Pereira Guimarães, intitulada “Cronologia de enchente no Rio Grande do Sul revela tragédia anunciada; veja”, para a seção *Cotidiano* do site **UOL**. Publicação em: 10 maio 2024, às 4h, disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/10/cronologia-enchente-chuvas-rio-grande-do-sul-2024-tragedia-sem-precedente.htm>. Acesso em: 28 out. 2024.

Na charge a seguir, publicada no jornal **Folha de São Paulo** e republicada no *Instagram*, em 7 de maio de 2024, o chargista Benett também aborda essa questão climática e toda a tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul com as enchentes provocadas pelas chuvas.

Texto em quadrinhos — Uma charge de Benett



Legenda: Os corações foram desenhados na cor vermelha.

Descrição publicada junto com a charge no *Instagram* do jornal (<https://www.instagram.com/p/C6rVAI3vvEV/>): “A charge publicada pela Folha em 7 de maio de 2024 é do cartunista Benett. Ela é em preto e branco e mostra um cordão humano, com homens e mulheres de mãos dadas, puxando uma mulher de um lugar inundado — o lugar tem a forma do mapa do Rio Grande do Sul. Na camiseta das pessoas há pequenos corações vermelhos, que emana também da mulher que está sendo resgatada”.

Fonte: Alberto Benett. Perfil no *Instagram*: “<https://www.instagram.com/cartunistabenett/>”. Publicada em: 8 maio 2024. Acesso em: 28 out. 2024.

Não é possível pensarmos que a relação com a linguagem se dá de modo inocente, ingênuo, pois não há neutralidade no uso que dela se faz, ou seja, estamos constantemente comprometidos com os sentidos e com o político.

A partir da charge e com base na citação de Orlandi (2002, p. 30), do livro *Análise de discurso: princípios e procedimentos*, escreva a respeito dos efeitos de sentidos possíveis. Para isso, considere, principalmente, as condições de produção (CPs), as formações discursivas (FDs) e a ideologia presentes nesses discursos.

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista tem de apreender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali, mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, as margens do dizer, do texto, também fazem parte dele. (Orlandi, 2002, p. 30)

LINHA 3 – ENSINO / APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE OUTRAS LINGUAGENS

A discussão sobre a formação docente pode partir de diferentes perspectivas teóricas, uma delas tem como foco a questão da identidade profissional. Para Geraldi (2010)¹, vivemos um momento de crise no processo de produção do conhecimento, logo “não poderia deixar de haver crise na identidade da profissão de professor (p. 92)”, o docente deixou de ser visto como alguém que produz conhecimento e passou a ser alguém que faz a mediação entre o conhecimento e o estudante (Kleiman, 2007), em alguns contextos, o docente tem pouca autonomia até para a preparação do material a ser utilizado em sala de aula, o que revela uma mudança no papel do professor e, conseqüentemente, na construção da sua identidade profissional, por isso a temática da identidade se articula à formação acadêmica, à prática docente e ao contexto no qual o professor atua.

Guedes-Pinto e Kleiman (2021)² discutem a temática da identidade a partir da contribuição do círculo de Bakhtin (Bakhtin, Volóchinov), dos estudos culturais/letramento (Hall, Kleiman, Street, Moita Lopes), da liquidez dos tempos modernos (Bauman) e da importância do estágio na formação do professor (Reichmann).

Questão 5

Com base nesta leitura e de outros autores, redija um texto que articule a construção da identidade docente à formação acadêmica e ao contexto educacional.

¹ GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010

² GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; KLEIMAN, Angela B. O Dizer do Outro na Constituição Identitária de professores em Formação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. e 07039, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/fkWpP7YssSDrjRsJW8hmVbt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 26 ago 2024

Leia os seguintes trechos extraídos dos textos de Faraco (2002) e responda à questão:

“Embora o padrão não se confunda com a norma culta, está mais próximo dela do que das demais normas, porque os codificadores e os que assumem o papel de guardiões e cultores saem dos extratos sociais usuários da norma culta. Se esse é um fator de aproximação, é também um fator de tensão, porque o inexorável movimento histórico da norma culta tende a criar um fosso entre ela e o padrão, ficando este padrão cada vez mais artificial e anacrônico, se não houver mecanismos socioculturais para realizar os necessários ajustes...” (FARACO, 2002, p.42)³

Questão 6

Estabeleça a distinção entre norma culta e norma padrão e aborde o caso brasileiro, que, segundo Faraco (2002), é exemplar no distanciamento entre essas normas. Aponte também quais as implicações desse fato em relação ao ensino no Brasil.

LINHA 4 – ENSINO / APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Leia o excerto do artigo “MOMENTOS CRÍTICOS NA PRÁXIS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: A CRITICIDADE NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE” (FOGAÇA, Francisco Carlos; HALU, Regina Célia, 2024, p. 197)

Um momento crítico, nessa perspectiva, é uma oportunidade para uma prática problematizadora com potencial reflexivo, uma possibilidade de desestabilização das crenças e pressupostos que os professores em formação carregam consigo, uma possibilidade de ampliação ou mudança de entendimento da realidade, de transformação de sua práxis. Os autores citados acima concordam que momentos ou incidentes não são críticos por si só, por serem de natureza crítica. Tais situações se tornam críticas por meio de reflexão e análise, por meio de nossas percepções e pela forma como as enxergamos. Do contrário, seriam apenas situações quaisquer, que pouco ou nenhum impacto teriam em nossas vidas. A partir desses entendimentos de momentos, incidentes ou eventos críticos, chegamos ao nosso próprio entendimento de “momentos críticos”. Para nós, trata-se de um conflito que ocorre na nossa prática de ensino, como resultado do confronto de diferentes representações, que desencadeia novas percepções em nossas identidades.

Questão 7

Com apoio no conceito de “momentos críticos”, em um texto de aproximadamente 300-400 palavras, analise a narrativa de uma professora de Português como língua de acolhimento (copiada a seguir), relacionando os excertos que exemplificam o potencial de momentos críticos para as funções da narrativa:

- a) compartilhamento de experiências
- b) internalização de conceitos acadêmicos

³ FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

c) reflexões que resultem na reconstrução de práticas.

DJ: Lembro que para os alunos, que no geral eram bastante religiosos, não tem nada a ver com eles serem estrangeiros, mas com a questão da religião e para essa comunidade mais religiosa foi uma aula que foi de enfrentamento. Nessa época, eu mais observava, estava no começo, eu lembro que foi todo um embate, porque assim...não vou considerar que foi ruim, foi legal porque um aluno que está no básico, que não consegue tanto assim falar português, por ele ter sido cutucado e por isso conseguir falar e desenvolver o ponto de vista sabe, de uma maneira bem legal. Mas eu lembro que usando esse episódio, quando eu fui planejar outras aulas de família, eu pensei sempre em trazer essa coisa de que existe vários tipos de família, mas trazer de uma maneira um pouco mais sutil para ser uma maneira de enfrentamento e o aluno aí, essa professora, sei lá, de certa maneira até se fechar, porque a gente sabe como é difícil lidar com pontos de vista diferentes.

Fonte: Gabriel, Maria & Albuquerque, Jeniffer. (2021). Momentos críticos: formação informada no ensino-aprendizagem de PLA em contexto de migração forçada. Fórum Linguístico. 18. 6479-6494. DOI: 10.5007/1984-8412.2021.e76540.

Questão 8

Com base na leitura do texto “Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação”, de autoria de Fabiana Martins de Freitas – Jacinta Antônia Duarte Ribeiro Rodrigues⁴, responda:

Quais as definições para os termos letramentos, letramento digital, multiletramentos e multimodalidade e em que medida esses conceitos são necessários e contribuem para a mediação docente e a construção do conhecimento?

⁴ FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022.